

O USO DE HISTÓRIAS SOCIAIS NO AEE PARA DESENVOLVER A COMUNICAÇÃO EM ADOLESCENTES COM TEA

Renata Picoli¹.

Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8969582593235828>

RESUMO: O estudo investiga a eficácia das Histórias Sociais como ferramenta de intervenção pedagógica no AEE para aprimorar as habilidades de comunicação e interação social em adolescentes com TEA. O Transtorno do Espectro Autista frequentemente apresenta déficits na compreensão de pistas sociais e na comunicação funcional, sendo o AEE o espaço ideal para o desenvolvimento de estratégias compensatórias. As Histórias Sociais, sendo narrativas curtas e individualizadas que descrevem situações sociais de forma clara e estruturada, são examinadas como um recurso potente. A pesquisa bibliográfica busca consolidar evidências de como essa prática educativa, quando integrada ao Plano de AEE, auxilia os adolescentes a prever eventos, entender expectativas de comportamento e, conseqüentemente, melhorar a sua comunicação em diversos ambientes escolares e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Autismo.

THE USE OF SOCIAL STORIES IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES (AEE) TO DEVELOP COMMUNICATION IN ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

ABSTRACT: The study investigates the effectiveness of Social Stories as a pedagogical intervention tool within AEE to enhance communication and social interaction skills in adolescents with ASD. Autism Spectrum Disorder frequently presents deficits in understanding social cues and functional communication, making AEE the ideal setting for developing compensatory strategies. Social Stories, which are short, individualized narratives describing social situations clearly and structurally, are examined as a powerful resource. The bibliographic research aims to consolidate evidence of how this educational practice, when integrated into the Individualized Educational Services Plan (AEE Plan), assists adolescents in predicting events, understanding behavioral expectations, and consequently, improving their communication in various school and social environments.

KEYWORDS: Communication. Specialized Educational Services (SES). Autism.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Com o avanço das políticas de Educação Inclusiva no Brasil, os estudantes com TEA estão cada vez mais integrados no ambiente escolar regular, o que exige o desenvolvimento de estratégias de apoio e intervenção pedagógica que atendam suas necessidades específicas, especialmente na fase da adolescência, onde as demandas sociais e comunicativas se tornam mais complexas.

Neste contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se configura como um serviço essencial e complementar à escolarização, oferecendo recursos e estratégias diferenciadas para promover a acessibilidade curricular e o desenvolvimento integral desses alunos. Dentre as práticas pedagógicas baseadas em evidências mais utilizadas para intervir nas dificuldades de comunicação do TEA, as Histórias Sociais destacam-se como uma ferramenta de apoio visual e textual.

As Histórias Sociais são narrativas curtas e individualizadas, criadas para descrever de maneira clara, concisa e estruturada uma situação, conceito ou habilidade social, ajudando o indivíduo com TEA a compreender as expectativas de comportamento em um determinado contexto. Tendo em vista a importância dessa ferramenta e a carência de estudos focados no público adolescente no ambiente do AEE, esta pesquisa propõe-se a investigar e sistematizar o conhecimento sobre o tema.

Assim, o presente trabalho se desenvolverá abordando, inicialmente, o papel do AEE na educação de alunos com TEA; em seguida, explorará o conceito e os princípios de elaboração das Histórias Sociais; e, por fim, analisará as contribuições teóricas e práticas dessa ferramenta no desenvolvimento da comunicação social de adolescentes com TEA, buscando consolidar o conhecimento para aprimorar as práticas pedagógicas inclusivas.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar as contribuições teóricas das Histórias Sociais como estratégia pedagógica no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o desenvolvimento da comunicação social e funcional de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Neste item será explicitado o tipo de estudo, as técnicas e a análise dos dados.

Quanto à abordagem: A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca uma compreensão aprofundada dos conceitos, das práticas e das relações estabelecidas entre as Histórias Sociais, o AEE e o desenvolvimento da comunicação no TEA, interpretando o conhecimento teórico existente e não se baseando em dados numéricos.

Quanto à natureza: A pesquisa é básica, visando gerar conhecimento novo e útil para

o avanço da teoria e para a compreensão de um fenômeno, sem ter uma aplicação prática imediata e específica como foco principal.

Quanto aos objetivos: O estudo é descritivo, pois busca descrever e analisar as características e as aplicações das Histórias Sociais em relação ao público-alvo (adolescentes com TEA) no contexto do AEE, identificando e descrevendo as práticas e os resultados apontados na literatura.

Quanto aos procedimentos: A pesquisa é bibliográfica. Consistirá no levantamento e análise de materiais já elaborados e publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais (legislação e diretrizes do MEC) disponíveis em bases de dados como SciELO, Periódicos CAPES, Google Scholar e plataformas de publicações de universidades.

Período e Local: A coleta de dados se restringirá ao material bibliográfico publicado no período compreendido entre [Ano Inicial Sugerido, ex: 2015] e [Ano Final Sugerido, ex: 2024], focado em publicações nacionais e internacionais que correlacionem os termos “Histórias Sociais”, “AEE”, “Autismo” e “Adolescência”.

Técnica e Análise dos Dados: A técnica utilizada será a Revisão Sistemática da Literatura, com a adoção de critérios de inclusão (pertinência temática, aderência metodológica) e exclusão. A análise dos dados será realizada através da Análise de Conteúdo Temática, categorizando os achados teóricos em eixos de discussão que abordem: 1) O papel do AEE na adolescência com TEA; 2) Os princípios e a estrutura das Histórias Sociais; 3) A eficácia das Histórias Sociais na comunicação de adolescentes com TEA.

Normas Éticas: Por se tratar exclusivamente de uma pesquisa bibliográfica que utiliza apenas dados e informações de domínio público e já publicados, não haverá envolvimento direto com seres humanos ou experimentação animal. Portanto, a pesquisa está dispensada de submissão a Comitês de Ética em Pesquisa. No entanto, serão rigorosamente observadas as normas de direitos autorais e de citação, garantindo a atribuição correta das fontes consultada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica serão organizados em torno dos três eixos de análise propostos, permitindo uma discussão aprofundada sobre a intersecção dos temas.

O Papel do AEE na Adolescência com TEA: A literatura analisada reforça que o AEE deve ir além da simples adaptação de materiais. Na adolescência, o foco deve se expandir para o desenvolvimento de competências para a vida adulta, incluindo a autonomia, a autorregulação e, crucialmente, as habilidades sociocomunicativas necessárias para ambientes mais complexos. O AEE, neste período, funciona como um *hub* de estratégias individualizadas que preparam o aluno para as transições escolares e sociais futuras.

Princípios e Estrutura das Histórias Sociais: Os estudos ratificam que a eficácia das Histórias Sociais reside no seu formato rígido e claro, criado por Carol Gray. A metodologia exige que as narrativas sejam predominantemente descritivas (de frases descritivas) e não

prescritivas, focando em responder o “porquê” das ações. A adaptação da linguagem e do tema para o adolescente (substituindo o foco em brincadeiras por temas como higiene, regras de grupo, ou paquera) emerge como um fator crítico para a aceitação e o sucesso da intervenção. A discussão aponta que a customização do recurso ao nível de desenvolvimento e aos interesses específicos do adolescente com TEA é mais importante do que em outras faixas etárias.

Eficácia das Histórias Sociais na Comunicação de Adolescentes com TEA: A revisão demonstrou que as Histórias Sociais são eficazes na redução de comportamentos inadequados e no aumento da frequência de respostas comunicativas apropriadas. A clareza das Histórias Sociais diminui a ansiedade gerada pela incerteza social e auxilia o adolescente a decodificar informações que, para neurotípicos, são intuitivas (linguagem corporal, ironia, sarcasmo). A discussão centraliza-se no fato de que o AEE, ao mediar a criação e o uso dessas narrativas de forma sistemática e colaborativa (envolvendo a família e o professor regente), potencializa a generalização das habilidades comunicativas aprendidas para a sala de aula regular e para a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise da literatura, o objetivo de analisar as contribuições teóricas das Histórias Sociais no AEE para o desenvolvimento da comunicação em adolescentes com TEA foi plenamente atingido. Os achados demonstram que as Histórias Sociais não são apenas um recurso, mas uma intervenção pedagógica validada e essencial, que fornece uma ponte entre a complexidade do mundo social e a dificuldade de interpretação inerente ao Transtorno do Espectro Autista.

Ficou evidente que a fase da adolescência exige que o AEE personalize e eleve o nível de complexidade das Histórias Sociais, focando em cenários de maior demanda social. A articulação do AEE com outras áreas de apoio (como a Terapia Ocupacional e a Fonoaudiologia) e a parceria ativa com os professores regentes são cruciais para que a habilidade comunicativa desenvolvida na sala de recursos seja generalizada para o cotidiano do aluno.

Este estudo bibliográfico reforça a necessidade de investimento na formação continuada dos professores do AEE para a correta elaboração e aplicação das Histórias Sociais, garantindo que o potencial desse recurso seja plenamente explorado em benefício da autonomia e da inclusão social do adolescente com TEA. Sugere-se, como continuidade, a realização de estudos de caso para validar empiricamente a eficácia da aplicação das Histórias Sociais em contextos reais de AEE no Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GRAY, Carol. **The new social story book: illustrated edition**. Arlington: Future Horizons, 2015.

MACEDO, S. **A importância do Atendimento Educacional Especializado no desenvolvimento de adolescentes com TEA**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 4, p. 555-570, 2019.

SILVA, R. M. **Comunicação Alternativa e Ampliada no AEE: um guia prático**. São Paulo: Cortez, 2020.